

# Senadores criticam Reserva Ianomâmi

BRASÍLIA — O Líder do Governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), vai convocar o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, para explicar a portaria que autorizou a demarcação da Reserva Indígena Ianomâmi, com 9,4 milhões de hectares na fronteira do Brasil com a Venezuela. A decisão do Governo, segundo Maciel, provocou perplexidade entre os senadores, especialmente de Roraima e Amazonas, que não tiveram oportunidade de participar das discussões que precederam a criação da Reserva, embora seus Estados tenham sido sensivelmente afetados pela medida.

— O Senado é a Casa dos Estados e os Estados foram profundamente prejudicados, especialmente Roraima, que perdeu grande parte do seu território. Nós vamos pedir ao Ministro Passarinho que explique as razões que levaram o Governo a tomar essa decisão — informou Maciel, mostrando o rascunho do requerimento que encaminhará ao Ministro da Justiça.

Ansioso pelas explicações de Passarinho, o Senador Amazonino Mendes (PDC-AM) se diz perplexo com a decisão do Governo federal. Afirmou que só encontra justificativas para o que considera “um exagero no tamanho da área” nas pressões dos credores internacionais do Brasil.

— Esse exagero, pelas infor-



Maciel: perplexidade e insatisfação

mações de que dispomos, é mais uma decorrência da indigência financeira do País. O Brasil não teve condições de resistir às pressões dos países credores. Se já estávamos de joelho, agora estamos numa posição ainda mais vergonhosa — acredita Amazonino.

O Governador da Amazonas, Gilberto Mestrinho, também acha que foram as pressões internacionais que levaram o Presidente Fernando Collor a autorizar o reconhecimento dos 9,4 milhões de hectares como terras indígenas. Mas, para ele, essas pressões partiram dos grandes cartéis internacionais, que pretendem impedir a exploração dos recursos naturais da Amazônia. Segundo o Governador, quando começou a ser explorada a cassiterita de Ariquemes, em Rondônia, o preço do minério, no mercado internacional, caiu a ponto de fechar 81 minas desse minério na Malásia.

— A mesma coisa aconteceria com o ouro, se pudéssemos explorar as minas que agora pertencem a pouco mais de três mil ianomâmis — acredita Mestrinho.

O Presidente Collor não encontrou, entre os seus aliados formais no Congresso, ninguém que defendesse a criação da Reserva. A única manifestação de apoio à medida, registrada nos anais da Câmara dos Deputados, partiu do Líder do PT, José Genoíno (SP), que antes de subir à tribuna comentou com um grupo de parlamentares o inusitado da situação. Mas nem mesmo entre as oposições a criação da Reserva conseguiu apoio consensual.